Ficha 16

1- Psicologia é a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais.

2- O comportamento é exterior e pode ser observado objectivamente pelos outros, enquanto os processos mentais são interiores e só o próprio os pode observar. O comportamento refere-se a qualquer acto efectuado pelo organismo, susceptível de ser observado e registado. Processos mentais são experiências internas e subjectivas inferidas a partir dos comportamentos.

3- A psicologia científica tem objectivos gerais. A psicologia tem como objectivos gerais os seguintes: 1 -Descrever comportamentos e processos mentais. 2 - Explicar esses comportamentos e processos. 3 -Prever comportamentos. 4 - Controlar as circunstâncias em que ocorrem os comportamentos.

4- As dicotomias no seio da psicologia têm que ser vistas de duas maneiras. Por um lado elas podem evidenciar e ajudar a definir determinados conceitos e teorias. Por outro, elas são formas de ver exageradas e simplistas, conduzindo a panoramas redutores dos assuntos em discussão. Por isso, as tendências actuais da psicologia vão no sentido de as ultrapassar, preferindo visões globais e integradas.

5- Pode ser apresentado o exemplo da polémica hereditariedade-meio. Defender uma perspectiva inatista consistiria, então, em considerar a inteligência, um talento ou uma vocação como resultantes de caracteres hereditários, negando qualquer contributo do meio. Mas também se pode defender o seu carácter adquirido. Nesse caso, a sua presença será explicada a partir das influências do meio. As experiências vividas, as aprendizagens e a educação seio apresentadas como factores responsáveis pela sua manifestação.

6- Os conceitos de consciente e inconsciente estão por três de uma perspective psicológica centrada numa dimensão interior do homem: o estruturalismo de Wundt valoriza a dimensão consciente dos fenómenos da mente; a psicanálise de Freud valoriza dimensão inconsciente dessa mesma mente. O comportamento é a base de uma perspectiva centrada numa dimensão externa alimentando as teorias behavioristas de Watson, de Skinner e de Bandura. A cognição e a mente estão subjacentes a uma perspective centrada em visões integradoras: o cognitivismo de Piaget Integra individuo-meio, inato-adquirido, interno-externo; o mentalismo de Damásio íntegra corpo-mente, intelectual-afectivo, razão-emoção.

7- Wundt foi o fundador da psicologia científica com a criação, em Leipzig, em 1879, do primeiro laboratório de psicologia experimental, onde se dedicou a investigar a consciências e os seus fenómenos. Provocava sensações em pessoas, interrogando-as acerca do que sentiam. As pessoas tinham que se auto-analisar e relatar o que se passava com elas, processos que são sempre acompanhados de subjectividade. Para contornar esta limitação do método introspectivo, Wundt só o aplicava em laboratório e em situações que pudessem ser controladas por si próprio.

8- O método introspectivo é uma espécie de análise interior, distinguindo-se dela por ser mais rigorosa e ser feita com objectivos científicos. Nela intervêm duas pessoas: o sujeito que se analisa a si próprio e descreve o que se passa no seu interior, e o psicólogo que anota e interpreta os resultados.

9- Wundt é um estruturalista porque o seu objectivo é a compreensão da estrutura global da mente. Se decompõe a consciência nos seus elementos mais simples, as sensações, fá-lo simplesmente por questões estratégicas. O seu prepósito é explicar a estrutura da vida psicológica centrada na mente.

10- Podem ser apresentadas três das seguintes críticas: 1 – É difícil o observador observar-se a si mesmo. Segundo Comte, o sujeito pensante não pode dividir-se em dois: um que pensa e outro que se analisa a pensar. 2 – Quando se descrevem os fenómenos psíquicos eles já ocorreram. Tem que se recorrer à memória, o que provoca distorções. 3 – A tomada de consciência de um fenómeno altera esse fenómeno. A análise racional de um facto psíquico reduz os seus componentes afectivos. 4 – É impossível observar a consciência de outrem, pelo que é um processo que dificilmente é controlado por outros observadores. 5 – Os sujeitos podem não dispor de linguagem apropriada para transmitir o que se passa no seu interior e, além disso, as pessoas têm linguagens diferentes para descrever o mesmo fenómeno. 6 – Não se aplica a factos de natureza fisiológica. 7 – Não se aplica no âmbito da psicologia infantil, da psicologia patológica nem da psicologia animal. 8 – Não permite observar o inconsciente.

11- Freud considera a mente humana semelhante a um iceberg. A parte emersa corresponde ao consciente, constituído pelas noções, lembrança, imagens que a pessoa é capaz de evocar e utilizar. A suportar esta parte, existe uma outra, sob as águas, que Freud compara ao inconsciente. Este é constituído por pulsões, traumas e desejos socialmente inaceitáveis que, aprisionados e recalcados, anseiam manifestar-se, só o podendo fazer sob a forma disfarçada. A pressão que exercem é perturbadora, estando na origem de distúrbios emocionais. Freud valoriza o inconsciente, instância a que não temos acesso, mas em que residem pulsões básicas que, como o “eros” e o “ thanatos”, comandam, sub-repticiamente, toada a nossa vida psicológica.

12- O aparelho psíquico é uma estrutura que se subdivide em três substruturas que interatuam umas sobre as outras, mas com papéis específicos: id, ego e superego. O id é constituído por impulsos biológicos como a fome, a sede e o sexo, que exigem satisfação imediata. Constitui a base da sobrevivência individual e da continuidade da espécie. O superego é formado pela interiorização das regras impostas pelos pais e pela sociedade em geral. O superego tem carácter ideal e é o fundamento da moral. O ego é a instância consciente e tem por função tomar as decisões quanto à resolução do conflito travado entre o id e o superego. Trata-se do elemento racional da personalidade.

13- No centro do nosso psiquismo, trava-se um conflito dinâmico entre duas instâncias de personalidade: o id e o superego. O id é totalmente inconsciente e é a componente básica da personalidade, representando o que há de mais primitivo no homem. Centro da líbido ou energia psíquica instintiva, o id é incapaz de suportar tensões, só obedecendo ao principio do prazer, o que o impulsiona a agir e o faz reduzir de imediato as tensões dolorosas. Com o id rivaliza o superego, que é a instância moral ou ideal da personalidade. Formando pela interiorização doa valores sociais, conflitua com os impulsos biológicos, sexuais e agressivos do id. O superego tem ainda por funções pressionar o ego no sentido de substituir os objectivos imorais por morais. O ego é o mediador entre ambos. Operando de acordo com o princípio da realidade, tenta moderar o id e retardar a gratificação imediata que o principio do prazer requer. Essencialmente consciente, é a instância executiva da personalidade: selecciona as situações a que a pessoa tem de responder, controla a acção, e decide o modo como as necessidades pessoais podem ser satisfeitas.

14- O método psicanalítico consiste num conjunto de processos que visam trazer à consciência das pessoas os impulsos, complexos, traumas e frustrações recalcados no seu inconsciente e que lhes provocam distúrbios psico-emocionais e comportamentais. Entre os processos de libertação do inconsciente, o psicanalista pode recorrer à associação livre, à análise dos sonhos e ao estudo do “transfert”. Este método assenta no pressuposto de uma vez que o sujeito tome consciência do que se passa no inconsciente, as pulsões libertam-se, deixando de perturbar a pessoa.

15- Segundo Watson o comportamento é um conjunto de respostas que o organismo dá a uma situação. Para este psicológico. Situações e reacções são objectivamente observáveis e existe entre ambas uma relação de causa-efeito, o que, uma vez detectada, permite estabelecer leis explicativas e preditíveis do comportamento.

16- O behaviorismo ou comportamentalismo assenta em pressupostos positivistas que, fundamentalmente, são os seguintes: 1 – A psicologia tem que ser objectiva. 2 – Deve estudar o comportamento observável e não a consciência objectiva. 3 – O comportamento reduz-se a respostas objectivas a estímulos também objectivos. 4 – Entre situação e reação há relações mecânicas que permitem chegar a leis. 5 – As leis permitem prever e controlar comportamentos. 6 – Não há diferença entre a psicologia humana e psicologia animal. 7 – A psicologia deve usar a experimentação para poder efectuar generalizações.

17- A inteligência é uma forma do indivíduo se adaptar ao meio ambiente, vivendo em harmonia com ele. Segundo Piaget, adaptação implica dois processos antagónicos mas complementares: a assimilação e a acomodação. A assimilação consiste na integração dos dados exteriores nas estruturas do sujeito; a acomodação, na modificação das estruturas do sujeito em função das imposições do meio. O primeiro é uma tendência egocêntrica que conduziria à alteração do mundo exterior, pondo-o de acordo com o querer do sujeito. Como isso não é possível, e o sujeito só subsiste se adaptado, tem que pôr em ação a tendência inversa que é modificar-se em função dos imperativos externos. O equilíbrio destes dois processos garante, segundo Piaget, uma adequada adaptação.

18- Piaget considera a existência de quatro factores fundamentais de desenvolvimento intelectual:1-Hereditariedade. A maturação orgânica é fator básico de toda a evolução; 2 - Experiência física. As ações sobre os objetos é que vão originar, depois de interiorizadas, as operações mentais; 3 - Transmissão social. É necessário assimilar o que é transmitido por educação; 4 - Equilibração. Os três fatores anteriores devem articular-se, de modo a participarem de forma equilibrada no desenvolvimento.

Pretende-se que em cada fase, o equilíbrio seja progressivamente superior.

19- O período sensorial motor, que vai do nascimento aos 18-24 meses, é a fase da ação, das perceções e dos movimentos, que se organizam em esquemas ou estruturas de reação ao meio. Ainda não há operação ou pensamento, mas há inteligência. Trata-se de uma inteligência prática, manifestada pela manipulação e uso adequado dos objetos e não por competências representativas ou simbólicas.

20- A função simbólica é a capacidade de produzir símbolos e de lidar mentalmente com eles. Surge quando a criança passa da fase sensorial-motora para a da pré-operatividade, manifestando-se pela linguagem, desenho, imagem mental e jogo simbólico. A presença da função simbólica atesta uma nova forma de inteligência que é a representativa ou pensamento, o qual começa de modo incipiente porque as operações ainda não são reversíveis. Será necessário esperar pelos 6-7 anos para que a criança transite da pré para a operatividade.

21- Operação mental é uma ação interiorizada, ou seja, a ação que a criança exercia manualmente sobre os objetos é executada no interior e intelectualmente. A ação exigia a manipulação de objetos; a operação exige a "manipulação mental" de símbolos ou representações de objetos.

22- A reversibilidade mental é a capacidade de a criança regressar mentalmente ao ponto de partida. É a característica cuja presença atesta que a criança já opera intelectualmente com representações, isto é, já pensa de forma lógica.

23- Há duas modalidades de operações: as concretas e as formais. As concretas, próprias da criança que frequenta os primeiros anos de escolaridade, necessitam, para se exercer, do apoio dos objetos. Muito presa ainda ao esquema percetivo, a criança necessita de manipular objetos, contar pelos dedos, apoiarse em imagens, desenhos. As operações formais ou abstratas, cuja instalação no sujeito se inicia no 4 ou 5.° anos de escolaridade, exercem-se sobre enunciados verbais ou outros símbolos, como as expressões matemáticas. São estas operações que assinalam a entrada e o domínio do pensamento formal, também chamado abstrato, conceptual, verbal, lógico-matemático.

24- António Damásio parte do princípio de que a mente é aquilo que o cérebro faz, o que lhe permite considerar que é possível compreender os processos mentais através do estudo do cérebro.

25- António Damásio põe termo à visão dicotómica corpo-mente, defendendo que corpo e mente formam uma unidade integrada. A função principal da mente é pensar, mas o pensamento não é exclusivamente intelectual, apresentando também componentes emocionais. Se a emoção falhar, embora continue apta a raciocinar abstractamente, o homem é incapaz de se relacionar socialmente bem com as pessoas e de tomar decisões acertadas no quotidiano.

26- Emoções e sentimentos contribuem para a nossa tomada de decisões em relação aos problemas colocados pela adaptação ao meio. As emoções, de índole corporal, permitem-nos reagir prontamente, quando as situações exigem uma resposta rápida, a executar antes que a razão tenha tempo e oportunidade de intervir. Os sentimentos são de índole racional e facultam respostas ponderadas, seleccionadas entre as que melhor possam resolver os problemas. Permitindo fazer antecipações e previsões, as respostas dadas a nível de sentimentos são responsavelmente decididas atendendo às consequências dos actos a efectuar.

27- Os cognitivistas computacionais vêem a mente humana semelhante a um computador, em que o cérebro se equipara ao hardware, e os processos mentais, ao software. Mente e computador funcionam da mesma forma, dispondo ambos de entrada, processamento e saída de informação. A mente, como o computador, obedecem a leis lógico-sintáticas, o que lhes permite efectuar operações rigorosas de natureza semelhante à de cálculos matemáticos.

28- Contra a perspectiva computacional, J.Bruner lança, sensivelmente, os seguintes argumentos: 1 — A perspectiva computacional subverte a revolução cognitivista, ao enveredar por um reducionismo igual ou ainda maior do que o behaviorismo, corrente contra a qual se originou o movimento revolucionário. 2 —A perspectiva computacional não abrange todas as dimensões da mente humana, que não é apenas sintaxe, mas também e principalmente semântica, o que lhe permite atribuir significados às coisas. 3 — A perspectiva computacional tem uma concepção da mente demasiado formal e mecânica, que não engloba os aspectos vivenciais do homem que vive e foi produzido pela linguagem e outros símbolos epecificos de dada cultura.

29- Para Bruner, a mente humana é essencialmente uma semântica. Com ela constrói significados para atribuir àquilo com que depara. Estes significados não são arbitrários porque a mente formou-se no decorrer de um período histórico, interagindo com a sociedade e a cultura. Neste desenrolar de interacções, a mente foi interiorizando toda uma bagagem de símbolos linguísticos e significados que lhe era preexistente e constituía um património comum, partilhado pela comunidade. É com esta bagagem comum que a pessoa dará sentido às coisas e aos acontecimentos.

30- Actualmente tende a ver-se a psicologia como a ciência dos significados. Esta tendência explica-se porque a psicologia quer conhecer o homem e este é um ser que cria símbolos com que atribui significado a si e ao mundo. Tudo o que se possa saber a respeito de si e do mundo, passa pelo homem que percepciona, interpreta e transmite pela linguagem as suas impressões. A existência do mundo, das pessoas, das coisas, dos problemas e do homem passa pelo facto de alguém, o ser humano, dar conta de tudo isso. Compreender o que quer que seja é compreender o modo como alguém' o viu e o interpretou, ou seja, o significado ou sentido que lhe atribuiu.

Mário Martins nº8 12ºA